

LOGIN ?
SENHA
ok

- Cursos e eventos
- O ReHAgro
- Notícias
- Seções técnicas
- Entrevistas
- Ponto de Vista
- Dicas Práticas
- Economia
- Ciência e Tecnologia
- Fórum de debates
- Classificados
- Nossos parceiros
- Espaço Empresarial
- Participe do portal
- Ensino a distância
- ReHAgro Corte

» Ciência e Tecnologia

PUBLIQUE SEU ARTIGO

Palavra chave: Busca

Produção de Forragem e Composição Química da Leucena Afetadas pelas Épocas de Diferimento

Em Rondônia, a baixa disponibilidade e valor nutritivo da forragem, durante o período seco, são fatores que contribuem para a baixa produtividade dos rebanhos, implicando na queda acentuada da produção de leite, perda de peso dos animais e redução da capacidade de suporte das pastagens.

A conservação do excesso de forragem produzida durante o período chuvoso, sob a forma de feno ou silagem, embora constitua solução tecnicamente viável, é uma prática ainda inexpressiva no estado. Logo, a utilização do diferimento ou reserva de pastos durante a estação chuvosa surge como alternativa para corrigir a defasagem da produção de forragem durante o ano (Costa e Oliveira, 1992; Andrade, 1993). O diferimento consiste em suspender a utilização da pastagem durante parte de seu período vegetativo, de modo a favorecer o acúmulo de forragem para utilização durante a época seca. Pesquisas realizadas com diversas leguminosas forrageiras tropicais demonstraram a viabilidade desta prática de manejo, desde que sejam selecionadas espécies adequadas para períodos de diferimento e utilização específicos.

As leguminosas forrageiras tropicais, em relação às gramíneas, apresentam raízes bastante profundas; por conseguinte, são mais tolerantes ao déficit hídrico, além de reterem maior proporção de folhas verdes durante o período seco. No entanto, para que as leguminosas possam contribuir efetivamente para o aumento da produção de forragem e melhoria da qualidade nutricional das pastagens durante a época seca, torna-se de fundamental importância que as mesmas sejam adequadamente manejadas no período chuvoso.

O presente trabalho teve por finalidade avaliar o efeito do diferimento sobre a produção e composição química da forragem da leucena (*Leucaena leucocephala* cv. Cunningham) nas condições ecológicas de Porto Velho, Rondônia.

O delineamento experimental foi em blocos casualizados com parcelas divididas e três repetições. As épocas de diferimento da leucena (28 de fevereiro, 28 de março e 28 de abril) representavam as parcelas principais e, as épocas de utilização (30 de junho, 30 de julho, 30 de agosto e 30 de setembro), as subparcelas, as quais foram constituídas por quatro linhas de 4,0 m de comprimento, espaçadas de 1,0 m entre si. A adubação de estabelecimento constou da aplicação de 20 t/ha de esterco bovino e de 50 kg de P₂O₅/ha, sob a forma de superfosfato triplo.

Os resultados obtidos sugerem a viabilidade do diferimento de pastagens de leucena, no final do período chuvoso, de modo a acumular forragem para a suplementação dos rebanhos durante o período seco;

Os teores de nitrogênio e magnésio não foram afetados pelas épocas de diferimento e utilização, enquanto que para os de potássio, independentemente



? Enquete

Como você avalia a navegabilidade do ReHAgro?

- Muito boa
- Boa
- Satisfatória
- Regular
- Ruim

Votar

Ver Res

das épocas de utilização, os maiores teores foram registrados com o diferimento em abril;

O diferimento em abril com utilização em agosto e, o diferimento em fevereiro com utilização em junho, proporcionou forragem com maiores teores de fósforo e cálcio;

Visando conciliar rendimento e qualidade de forragem, recomenda-se o seguinte esquema: diferimento em fevereiro para utilização em junho e setembro e, diferimento em fevereiro ou março para utilização em julho e agosto.

Por

Newton de Lucena Costa Embrapa Amapá

Claudio Ramalho Townsend - Embrapa Rondônia

João Avelar Magalhães - Embrapa Meio Norte

MAIS ...